

○ DESPERTAR DE UM PESADELO ○

Roteiro cinematográfico de autoria de Expedycto Lyma
Roteiro do filme produzido pela Explym Produções Film em
1983 e filmado em super-8

PERSONAGENS

Sandro	Miltom
Priscila	Laurindo, o contrabandista
Flóra	Mister Flay
Godofredo	Ofentador do Leilão
Alex	Secretário de Miltom
	Figurantes do leilão

CENA 01

QUARTO. ENCONTRO DE CASAL. INSERÇÃO DO CARNAVAL

CENA 02

NO CAMINHO SANDRO VEM COM O CARRO E DÁ CARONA PARA PRISCILA QUE
EXPLICA A SITUAÇÃO

Sandro – Pronto, menina...O que acontece?

Priscila – Por favor...me ajude... Não quero mais voltar pra casa...Aquele velho
nojento...quer me vender.

Sandro – Calma...que velho?!

Priscila – Meu tutor. Ele disse que vai me negociar.

Sandro – Negociar?!...Você?!...É...acho que estou com o lareu do carnaval ainda
na minha cabeça.

Priscila – É verdade...Acredite em mim. Quero ir embora

Sandro – Como se chama, e onde você mora?

Priscila – Moro na Rua das Flores, e você?

Sandro – Entre, Priscila...Sou Sandro...

Priscila – Não quero ir pra casa.

Sandro – A gente combina isso no caminho, e dá uma piscada

CENA 03

JÁ NA CAMA, SANDRO VESTE A ROUPA

Sandro – Puta que o pariu. Porque não me disse que era virgem?

Priscila – Você estava tão louco, e não iria acreditar

Sandro – Pois bem...eu podia levá-la para algum lugar, talvez eu pudesse até me interessar por você. Vou levá-la. Chega de rolo no meu caminho. Vista-se.

CENA EXTRA [cortada]

NA CASA DE GODOFREDO, VELHO PAI DE PRISCILA. SANDRO ENTREGA PRISCILA

Sandro – Está entregue, Seu Godofredo.

Godofredo – Nem sei como lhe agradecer, moço. eu já estava tão preocupado com o desaparecimento de Priscila. Ela é tudo para mim. Criei Priscila desde a idade dos 12 anos. É mais que uma filha pra mim.

Sandro – Bem... seu Godofredo...Eu já vou...Adeus.

Godofredo – Adeus meu, rapaz.

SANDRO SE RETIRA COM O CARRO

CENA 04

SANDRO DENTRO DO CARRO, JÁ EM MOVIMENTO

Sandro – Tinha que ser cabaço. Sua ingenuidade, até que inventou uma boa história para se perder.

CENA 05

Flóra – Agora sim... esta joia. Divertiu as quatro noites de carnaval. Já que criou coragem, saia de minha vida, de uma vez.

Sandro – Criei coragem porque você não presta, Flóra. Depois que você me traiu, acabou tudo entre nós.

Flóra – Eu te traí mesmo. Eu te odeio, eu quero que você morra, desgraçado, para não ser meu, e de ninguém mais.

Sandro – Eu só fui de você, Flóra. Nunca te trai.

Flóra – Se você continuar aqui, eu vou matá-lo dormindo

Sandro – Você está completamente louca.

E RETIRANDO UM REVÓLVER DE UM MÓVEL ELA DIZ

Flóra – Eu disse que se outra vez pronunciar esta palavra eu o mataria.

E DISPARA. SANDRO AGACHA E O TIRO PEGA NA PORTA E ELA DISPARA MAIS DOIS TIROS SAINDO LASCA DA PORTA. E SANDRO FOGE

CENA EXTRA [cortada]

NA CASA DO VELHO PAI DE PRISCILA, GODOFREDO

Godofredo [gargalhando] – Ela nunca ficará sabendo que foi negociada. A pobrezinha apenas pulou a última noite de carnaval. O que irá passar agora daqui

pra frente... Que me importa. Não era nada. Eu apenas era seu tutor de araque. Deu negócio, tudo bem.

CENA 06

DE SHORT VERMELHO E CAMISA MARROM NO CARRO

Sandro – Eu podia botá-la na cadeia, pois tentou me matar. Deve estar pirando mesmo. O divórcio é a solução. Eu sendo um homem de posição, não posso ficar com uma esposa louca, que poderia me matar a qualquer momento.

CENA 07

CENAS DO CENTRO DE SÃO PAULO INTRODUZEM MILTOM

NA CASA DA ESPOSA DO SANDRO

CHEGA UM HOMEM BEM VESTIDO, É ALEX, O AMANTE DE FLÓRA.

Alex – Olá minha Princesa.

Flóra – Alex, meu amor. Quanto tempo!

E SE ABRAÇAM BEIJANDO

Alex – Querida eu estou só de passagem. Tenho um grande negócio a resolver amanhã de manhã.

Flóra – Oh, qual nada meu amor, pouse e amanhã você irá. De avião é tão rápido. Sandro viajou.

Alex – Eu sei, Flóra. Sei até que você quase o matou.

Flóra – Como soube querido?

Alex – Eu sei de tudo...

E DÁ UMA GARGALHADA. ABRAÇAM-SE, BEIJAM-SE E HÁ RELAÇÃO SEXUAL ENTRE OS DOIS.

CENA 08

UM PÔR DO SOL E UM AVIÃO SUBINDO NAS NUVENS. MILTOM CHEGA.

NO LEILÃO: AS ESCRAVAS, OS COMPRADORES, O TRAFICANTE, E O SECRETÁRIO.

Miltom – Não se aceita objetos. Só dinheiro vivo. Ofertem e levem!

CENA 09

O CARRO DE SANDRO EM MOVIMENTO. ELE PARA. APRESENTANDO UMA SENHA AO SENTINELA E ELE ENTRA.

Sandro – Meu Deus. Onde estamos? Um leilão de escravas brancas, em pleno século 20. É o cúmulo.

E ANDANDO MAIS UM POUCO

E O LEILÃO ANIMADO

Sandro – Bem... Não tenho nada a ver com isso. Meus negócios também não são tão honestos. Contrabando também é contra a lei.

E VIRANDO AS COSTAS PARA IR EMBORA

CENA 10

NO LEILÃO

Miltom – Temos aqui uma morena sensacional. Vejam olhos castanhos, cabelos compridos, não é peruca, tudo original, um belo porte. E ainda por cima, é virgem.

UM ABELHUDO VAI CERTIFICAR. VÊ OS DENTES.

Abelhudo – Vamos tirar essa mordança, pra ver se seus dentes são originais também.

E AO FAZER PRISCILA MORDE A MÃO DO BANDIDO. E O BANDIDO DÁ UM GRITO DE PAVOR.

Miltom – Bem... eu avisei que tudo dela é original. Até os dentes.

E DA RISADA.

PRISCILA AO VER SANDRO SAINDO GRITA PELO SEU NOME.

Priscila – Sandro... Sou eu, Priscila.

SANDRO VOLTA-SE

Sandro – Oh... não... Eu devo estar sonhando. Priscila é a moça que eu dei carona. Ela não mentiu.

E CORRE PARA ELA.

UM DOS BANDIDOS INTERVÉM E ELE DÁ UMA BOFETADA E O BANDIDO SE PROSTA.

CENA 11

NO LEILÃO

Miltom – Um milhão e duzentos, eu tenho por esta delicada criatura. Façam seus lances. Quem dá mais?

Ofertador – Um milhão, e duzentos e trinta.

Miltom – Um... duzentos e trinta. Quem dá mais? Um duzentos e trinta, um duzentos e trinta, dou-lhe uma.

Sandro – É um pesadelo... E alguém vai comprar.

Miltom – Um duzentos e trinta dou-lhe duas.

Sandro – Dois milhões de cruzeiros.

HÁ UMA CERTA CONFUSÃO E TODOS OLHAM PARA SANDRO.

Miltom – É o que eu ouvi? Dois milhões de cruzeiros do cavalheiro claro. Dois milhões... Dois milhões. [E BATE O MARTELO]. Está arrematado para o cavalheiro de Rai-bã.

SANDRO CHACOALHA A CABEÇA E VAI ATÉ O CARRO PEGANDO UMA VALISE E PAGA MILTOM. O SECRETÁRIO, COM MAIS UMA, ENTREGA A PRISCILA SANDRO E PRISCILA SAEM COM O CARRO.

CENA 12

NO CARRO

Priscila -Você me comprou... Você é louco. O que vai fazer comigo?

E PRISCILA PÕE-SE A CHORAR.

Sandro – Poupe seu fôlego, menina... Não sou o que você pensa. Depois você me conta como foi tudo isso. E eu conto quem sou. Vamos sair daqui.

Priscila – Pra onde me leva?

Sandro – Não se preocupe. Será minha secretária. Paguei um preço por você. Vamos.

E AO SAIR FINDOU.

CENA 13

MILTOM, O TRAFICANTE, CONVERSA COM UM CAPANGA.

Secretário de Miltom – Belo Trabalho. não deu outra.

Miltom – que tal... E ano que vem tem mais. e nós vamo faturar ainda mais. [CHAMA UMA SECRETÁRIA] É, depois de um dia árduo de trabalho, mereço um descanso.

[SENTADO NUM SOFÁ, COM UM LITRO DE WHISKY DIZ] Sara... Providencie uma passagem para Argentina, no vôo das 16 horas.

Sára – Para amanhã?...

Miltom – Claro... que horas você pensa que é agora?

SARA ABAIXA A CABEÇA E SAI

CENA 14

O CARRO DO SANDRO EM MOVIMENTO NA ESTRADA DE REPENTE SÃO PAULO. SANDRO PROCURA UM ORELHÃO E...

Laurindo, o contrabandista – Sim...

Sandro – Laurito, é o Sandro. Tenho a mercadoria

Laurindo, o contrabandista – Pode trazer venha pessoalmente. se for possível sozinho. no lugar de sempre. na pracinha do chafariz.

CENA 15

SANDRO E PRISCILA NO CARRO

Sandro – Guarde seu fôlego. não sou o que você pensa. Depois você me conta

o que foi tudo isso e eu conto quem sou. Bem, vamos sair daqui.

PRISCILA CHORA NO CARRO

Priscila – Onde está me levando?

Sandro – Não se preocupe. Será minha secretária. Paguei um preço por você

SANDRO PARA O CARRO NO CHAFARIZ

Sandro – É a mesma história de sempre. Te disseram que você ia ser estrela de cinema e seu tutor te vendeu.

Priscila – É... ele sabia dessa trapaça, mas é muito interessado, um verme.

Sandro – Para chegar a esse ponto... É mesmo.

Priscila – O que vai fazer nesta imensa cidade?

Sandro – Procurar um amigo. Tenho que ir de metrô. Acho que posso confiar em você.

Vou ver um hotel pra você, venha.

Priscila – Por que?

Sandro – Oras... Não faça perguntas. Apenas me acompanhe.

ELA ABAIXA A CABEÇA, CONCORDANDO E COMEÇA A ANDAR. SAEM TERMINANDO A CENA

CENA 16

METRÔ: SANDRO E PRISCILA ENTRAM E TOMAM O TREM, NO CAMINHO PARA LEVAR AS MERCADORIAS.

CENA 17

CHEGADA DE SANDRO EM OUTRA ESTAÇÃO. DESEMBARCAM

Sandro – Para o aeroporto por favor

CENA 18

MILTOM TOMANDO UM CARRO COM A MALA E SE ARRANCANDO, NO AEROPORTO UM JATO DECOLANDO.

CENA 19

SANDRO E PRISCILA SE HOSPEDAM EM UM HOTEL.

Sandro – Saco... o cara me furou...

Priscila – Não ficou com medo de não me encontrar?

Sandro – Não... Você não seria louca de sair nessa porra de cidade. Vou até a casa dele. Alguma coisa errada.

Priscila – Me leve também, Sandro. É horrível ficar aqui à sua espera.

Sandro – Acho que posso confiar em você. Vamos trocar de roupa. Caralho, o que será que aconteceu com o Laurindo. A gente conversou no chafariz, arranjou tudo, falamos várias vezes.

Priscila – Estou pronta.

Sandro – Está bonita.

CENA 20

PRISCILA E SANDRO ENTRAM NUMA CASA ENORME PARA ENCONTRAR LAURINDO.

Sandro – Laurindo... Laurindo... É muito estranho tudo isso.

AO ABRIR UM CÔMODO, ENCONTRA UMA MULHER ENFORCADA.

PRISCILA AO ABRIR O GUARDA ROUPA, CAI UM CORPO TODO ENSANGUENTADO, ELA DÁ UM GRITO. DE REPENTE AO ABRIR UM QUARTO, ENCONTRA O CORPO DE LAURINDO SEMI MORTO COM UMA FACA NAS COSTAS.

Priscila – oh não! Vamos sair daqui, Sandro... Eu... Eu não aguento mais.

Sandro – Vamos embora.

QUANDO SAEM FORA DA MANSÃO

Sandro – Meu melhor amigo. [E SOLUÇA] Ele que comprava toda minha muamba.

Priscila – Então... Você é...

Sandro – Isso mesmo. Sou um contrabandista. Mas não de escravos.

Priscila – Agora entendo porque você me comprou, e não fez nenhuma objeção em entregar aquele mercado de escravos, Apenas se importou comigo.

Sandro – Exato... Um fora da lei, não entrega outro. Apenas você me interessava. O TELEFONE TOCA. PRISCILA VAI ATENDER. SANDRO INTERVÉM DIZ.

Sandro – Deixe-o Priscila. Não temos nada a ver com este caso. Vamos embora. E SAEM TERMINANDO A CENA.

CENA 21

Eles estão andando a pé pelas ruas da Grande São Paulo.

VIAJAM PARA ENCONTRAR O COMPRADOR DAS MERCADORIAS QUE SANDRO CONTRABANDEIA.

CENA 22

ÔNIBUS NA ESTRADA VIAJANDO.

CENA 23

CENAS DE IGUAPE – OU SANTOS – DEPOIS HOTEL. DENTRO DO HOTEL HÁ UM CORREDOR, E OS QUARTOS NUMERADOS.

CENA 24

NO CORREDOR DO HOTEL NO LITORAL

Sandro – Tome Priscila... Esta é a chave do seu quarto, o nº 5... e esta é a minha, o nº 7...

Priscila – Sandro... Você não me comprou?

Sandro – Sim... e a tirei de uma encrenca séria, mas não tenho esse direito de usá-la como um objeto. E nem a quero. Você é a secretária mais bonita que um homem pode ter. agora... Boa noite, sim.

Priscila – Sim... Boa noite...

E SE DESPEDINDO, ELES SE ACOMODAM. CADA UM PARA SEU QUARTO

CENA 25

NO QUARTO: PRISCILA TEM UM PESADELO. PENSANDO EM SANDRO, COM ELE TOTALMENTE NU.

CENA 26

NO QUARTO

SANDRO TEM O MESMO PENSAMENTO IMAGINANDO PRISCILA NUA. DEPOIS ELE ADORMECE.

CENA 27

PRISCILA ACORDA PÉ POR PÉ E VAI ATÉ A PORTA DE SANDRO. VAI BATER MAIS NÃO TEM CORAGEM E VOLTA.

CENA 28

SANDRO TEM O MESMO PENSAMENTO E VAI ATÉ O QUARTO DE PRISCILA, MAS NÃO TEM CORAGEM DE BATER NA PORTA E VOLTA.

A NOITE CAI

CENA 29

NO QUARTO

Priscila – Sandro... Eu te amo... Não quero ser só uma secretária para você.

Sandro – Priscila... Eu não quero um amor comprado, e eu te comprei.

Priscila – Esqueça tudo isso... Bote em sua cabeça só uma coisa. Você apenas me salvou de uma terrível encrenca. Só que eu não esperava ter um valor tão alto.

Sandro – Para mim, você vale mais que isso. Salvei você para dar-lhe a liberdade. Priscila, considere-se completamente livre. Viva a vida, me deixe. Sou casado e tenho que me divorciar primeiro. E sou mais velho que você.

Priscila – Sandro, meu amor, não me importa o que você é ou deixa de ser. Eu te amo... Eu te desejo. Ontem fui até seu quarto e quase bati... mas não tive coragem. Meu coração bateu mais forte.

SANDRO A TOMA NOS BRAÇOS E...

Sandro – Priscila, meu amor. Eu também tive esses mesmos pensamentos, não tive coragem de bater em sua porta... me perdoe.

Priscila – Perdoar o que? Eu te amo, eu te adoro, e não vamos dormir mais em quartos e em camas separadas. Vamos tomar um banho de mar.

E ELE CONCORDA

CADA UM VAI SE ARRUMAR PARA IR PARA À PRAIA. ENCONTRAM NO CORREDOR, BEIJAM-SE

Sandro – Não se esqueça que você é uma menina perto de mim

Priscila – Não me importa

CENA EXTRA [cortada]

INDO A PRAIA E DE MANHÃ AMBOS NA PRAIA SE CONHECEM MELHOR.

NA PRAIA SANDRO E PRISCILA. SANDRO DE SHORT E PRISCILA DE TANGUINHA E SUTIÃ. ELES BRINCAM N'ÁGUA POIS ELE NA AREIA FICA OBSERVANDO O LINDO CORPO DE PRISCILA

Sandro – Como é linda essa minha secretária.

NA ÁGUA

Priscila – Venha , Sandro... A água está uma delícia.

Sandro – Eu sei. Deixe eu tomar um pouco de sol e já vou.

E ELA CONTINUA BRINCANDO NA ÁGUA E SANDRO TIRA UM COCHILO. PRISCILA VEM ATÉ ELE E O BEIJA. CALMAMENTE, ELE ACORDA E

Priscila – Não tem medo de ser roubado?

Sandro – Não... Por que?

Priscila – Poderá acordar e não encontrar mais sua secretária Priscila.

Sandro – O que é do homem, o cachorro não come.

CENA 30

BAR. ENQUANTO ISSO, REUNIÃO DOS CONTRABANDISTAS. RODA DE SAMBA

Miltom – É como eu te falei. O negócio é pra ganhar dinheiro

Alex – É...

Miltom – Arranjar e entregar. Eu prometi ao cara.

Alex – Sei...

Miltom – É entregar e receber a grana.

Alex – E você já tem um comprador?

Miltom – É claro! Vai pagar 10 milhões, Alex

Alex – E se eu arranjar, quando eu levo?

Miltom – O mesmo, trinta por cento, ué

Alex – Meio a meio e você terá a mercadoria amanhã a tarde.

Miltom – Alex, não é momento pra brincadeira.

Alex – Você me ouviu.

Miltom – Mas antes quero saber como arranjou a mercadoria tão rápido da outra vez?

Alex – Lembra do que você disse da outra vez? Homem de negócio é homem de negócio

Miltom – Tá oquei.

Alex – O importante é a mercadoria.

Miltom – Avante. Negócio fechado

Alex – É isso aí, meu.

CENA 31

MILTOM ESTÁ COM UMA MULHER NO QUARTO.

Miltom – Amanhã recebo uma grana violenta. Quer ir embora comigo?

Mulher – É claro que quero.

CENA 32

CAMPO DE AVIAÇÃO. MILTOM ESTÁ AO LADO DO COMPRADOR, COM SEU AVIÃO. ALEX CHEGA E ENTREGA UMA MULHER PARA SER VENDIDA.

Alex – Em cima da hora hein?

Flóra – Jamais pensei faria isso comigo, Alex

Alex – A coisa é assim querida. Se usa, e depois vende. Hoje em dia tudo dá dinheiro. Até bosta se vende... E você é uma bosta.

Miltom – Bem, Mister Flay, aí está a mercadoria. Como eu prometi, magrinha, sensível, poderá lhe servir por algum tempo.

EXAMINANDO-A

Mister Flay – [COM SOTAQUE ESTRANGEIRO] Cabelos sedosos. Está ótimo. Você cumpriu o que prometeu. Por favor, Sheila,... leve a escrava...não desamarre até chegarmos no avião. Se ela tiver fome, dê de comer. Minhas mercadorias, gosto de conservá-las. Vou lhe pagar.

E ABRINDO O COFRE PAGA O MILTOM

Miltom – Falei Alex, era só trazer a mercadoria e receber.

Mister Flay – Quer conferir Senhor?

Miltom – Não é preciso, Mister Flay [E ACEITANDO OS PACOTES DE DINHEIRO

ELES SE DESPEDEM] Muito obrigado.

Mister Flay – Disponha... foi um prazer negociar com vocês.

APERTAM AS MÃOS E FINDA A CENA

CENA 33

MISTER FLAY E A AS MOÇAS SE DIRIGEM AO AVIÃO .

Mister Flay – Vamos meninas, temos muito o que fazer

O AVIÃO LEVANTANDO VÔO

CENA 34

Miltom – Você viu só, que moleza. Três milhões na manhã.

Alex – Puxa vida... Vou comprar um carro zero.

Miltom – Vamos repartir a grana aqui. Puta grana! [E DESEMBRULHA O PACOTE QUANDO LEVA UM TREMENDO SUSTO: DENTRO DA MALA SÓ TEM JORNAL] Que cagada!

Alex – Aquele nos passou o conto do vigário. Desgraçado.... [E OLHAM O AVIÃO JÁ SUBINDO NAS NUVENS]. E o que vamos fazer com essa papelada?

Miltom – Há... que pergunta, limpar o cú. Se quiser ficar com a minha parte, pode ficar. [E ANDANDO] Eu prefiro usar o papel higiênico. [FAZENDO GESTO DE DESPREZO]

SAEM COM O CARRO, DEIXANDO O JORNAL NO CHÃO DA ESTRADA.

CENA 35

SANDRO E PRISCILA VÃO JUNTOS EM UM BAR. RODA DE SAMBA.

CENA 36

SANDRO E PRISCILA SAEM JUNTOS, CENAS DE SEXO. ADORMECEM NA CAMA.

CENA 37

SANDRO TEM VÁRIOS PESADELOS. CARRO EM UMA ESTRADA LAMACENTA. EMBOSCADA. TIROS. AGUARDA NA BEIRA DA PISTA E É CERCADO POR HOMENS MASCARADOS. BRIGA. ELE MATA UM DOS HOMENS, MAS É RENDIDO. CORTAM SEU MEMBRO E ELE É OBRIGADO A COMER. GRITOS.

CENA 38

SANDRO ACORDA ASSUSTADO

Sandro – Chega...Chega... Eu vou pôr um fim nisso e é agora. Priscila...Priscila... onde está você.

Priscila – Estou aqui meu amor... Credo, que cara de buceta.

Sandro – Oh! Priscila... tive um... um pesadelo do caralho

Priscila – E sabe que dia é hoje?

Sandro – Nem posso imaginar

Priscila – Sexta feira da quaresma. O zelador já enjoou de bater na porta

Sandro – Puta que o pariu. Hã...o que... Não... É isso aí, meu. Pode acontecer....

E FAZENDO A CENA OLHANDO PARA A CÂMERA. TERMINA EM FOTOGRAFIA.

CRÉDITOS FINAIS

FIM